

Artigo

SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA: DISCURSOS DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB

MAN'S HEALTH IN BASIC CARE: SPEECHES FROM NURSES OF BASIC CARE IN SOUSA-PB

Antônia Rodrigues de Sousa Soares¹

Lucielma Shyela de Leal Nunes²

Raiane Gomes Sarmento³

Francisco Andesson Bezerra da Silva⁴

Maura Vanessa Silva Sobreira⁵

RESUMO: Analisar o discurso dos profissionais de Enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde sobre Saúde do Homem. **Métodos:** Foi realizado estudo de campo do tipo descritivo exploratório com abordagem quantitativa, realizado com 10 enfermeiras que atuam na Unidade Básica de Saúde no município de Sousa -PB. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, formulada por Bardin. A pesquisa atendeu critérios da Resolução 510/16, que trata de Pesquisa e testes com seres humanos e do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santa Maria, aprovado com CAAE de nº 24364219.7.0000.5180. **Resultados:** Ficou evidenciado que as participantes da pesquisa contêm conhecimentos prévios sobre a Saúde do Homem aonde seus relatos vem ao encontro de suas concepções sobre o assunto, porém os modelos de masculinidade e a maneira como se dá a socialização masculina podem fragilizar ou mesmo afastar os homens das preocupações com o autocuidado e com a busca pelos serviços de saúde.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria- FSM.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria- FSM.

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria – FSM.

⁴ Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos, SP, Especialista em Gestão das Políticas em DST/AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose pela UFRN, Natal, RN, Gerente Regional de Saúde da 10ª Gerencia Regional de Saúde SES-PB, e-mail: andessonbr@hotmail.com.

⁵ Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Professora do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM) Cajazeiras/PB.



Artigo

Conclusão: Podemos concluir os profissionais da saúde investigados consideram importante a saúde do homem, porém, há pouco incentivo para se trabalhar com esse público, que necessita de atenção e cuidado por parte da equipe de saúde.

Descritores: Saúde do Homem; Política de Saúde; Enfermagem; Gênero e Saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze the discourse of nursing professionals of a Basic Health Unit about Men's Health. **Methods:** A descriptive exploratory field study with a quantitative approach was carried out with 10 nurses who work at the Basic Health Unit in the municipality of Sousa -PB. Data were analyzed using the content analysis technique formulated by Bardin. The research met the criteria of Resolution 466/2012, which deals with Research and testing with humans and the Santa Maria College Ethics and Research Committee, approved with CAAE No. 24364219.7.0000.5180 **Results:** It was evident that the research participants contain previous knowledge about Men's Health where their reports meet their conceptions on the subject, but the models of masculinity and the way male socialization occurs can weaken or even remove men from concerns about self-care and the search by health services. **Conclusion:** We can conclude that the health professionals investigated consider men's health important, but there is little incentive to work with this public, which needs attention and care by the health team.

Keywords: Men's Health; Health policy; Nursing; Gender and Health.

INTRODUÇÃO

O homem sempre foi visto como o provedor da família, aquele que não pode adoecer sob nenhuma hipótese. Cuidar de si é algo visto sem importância, que pode ser deixado para depois. Assim, conseqüentemente, ocorre um aumento de casos de doenças crônicas nos homens.

Considera-se que os modelos de masculinidade e a maneira como se dá a socialização masculina podem fragilizar ou mesmo afastar os homens das preocupações



Artigo

com o autocuidado e com a busca pelos serviços de saúde. Há uma exigência, socialmente construída, de que o homem seja física e psicologicamente forte, resultando em uma figura que rejeita cuidar de si, adiando ou negando tratamentos preventivos e de promoção e de proteção da saúde (CARNEIRO, 2019).

As incontáveis mortes masculinas estão ligadas às particularidades biológicas, desigualdades sociais, valores culturais e às expectativas sociais para ambos os sexos, além dos conhecimentos dos profissionais acerca das necessidades dos homens para uma abordagem específica (MOURA et al., 2016).

Os fatores relacionados ao gênero limitam o acesso dos homens aos serviços de saúde, especialmente a atenção básica. Além disso, os homens procuram menos os serviços de saúde de atenção básica do que as mulheres e estes tendem a optar por serviços hospitalares, consultórios particulares e pronto atendimento ou serviços de emergência (OLIVEIRA et al., 2015).

A formação dos profissionais de saúde não pode ater-se unicamente para os aspectos curativos, ou de assistência de alta complexidade, a assistência deve ser primordialmente focalizada nos aspectos preventivos e promocionais, destacando estratégias para a educação em saúde pois desta forma contribuiria para a manutenção e proteção da saúde masculina. Os autores destacam que, a insatisfação do atendimento nos tais serviços, são fatores que contribuem para o afastamento dos homens, consequentemente, o mesmo não será indicado aos demais (ARRUDA et al., 2017).

Os papéis masculinos desenvolvidos durante suas vivências enquanto um ser inserido dentro de um grupo social, traz consigo responsabilidade como pai como marido e provedor familiar, sem falar no fator sexual onde não há igualdades. As perspectivas masculinas diante de condições pré-concebidas delimitam o conhecimento sobre a atenção primária e dificulta uma compreensão por parte do homem sobre autocuidado (GOMES et al., 2016).

Em 2008, o Ministério da Saúde estabeleceu como prioridade o atendimento à população jovem e adulta masculina pelas altas taxas de morbimortalidade que assumiram um percentual significativo e apresentou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que foi instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Esta tem o objetivo de compreender a singularidade masculina nos seus diversos contextos socioculturais, possibilitar aumento na expectativa e na qualidade de vida, diminuindo o índice de morbimortalidade por doenças e causas preveníveis e



Artigo

qualificar a saúde da população masculina na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da atenção (BRASIL, 2009).

A utilização dos serviços de atenção básica pela população masculina é considerada baixa. Essa baixa adesão é ligada ao modelo hegemônico de masculinidade, pois para a maioria desses usuários a doença é vista como uma fraqueza, o homem julga-se protegido de todas as situações que possam prejudicá-lo e realizam poucas atividades de autocuidado. Para eles, o cuidado é considerado um papel feminino. Assim considerando essas informações, surgem os seguintes questionamentos: Qual o papel da atenção básica nos cuidados a população masculina? Quais as ações desenvolvidas pelos enfermeiros para esse público?

A população masculina, deve ser estimulada a participar de programas de promoção à saúde, prevenção de doenças e manutenção da saúde, e para que isso ocorra ele precisa se sentir amparado pelo serviço de saúde e fazer parte do espaço que está inserido, com atividades e programas que incluam esse usuário nos serviços de saúde (CARNEIRO, 2019).

Com base no exposto, a presente pesquisa tem como objetos de estudos: apresentar os cuidados com a saúde do homem por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família (ESF) e o papel da atenção básica nesse contexto.

O estudo da saúde do homem, por ser um assunto atual, deve ser pesquisado para ampliar o conhecimento da população em geral principalmente a masculina que deve ter compreensão das ações em saúde voltadas a eles. Os enfermeiros devem promover as informações para melhorar a qualidade de vida dessa parcela da população.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, para contemplar assim os objetivos apresentados.

No que se refere a forma de estudo o estudo exploratório de acordo com Lakatos e Marconi (2017), é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco examinado, com o intuito de construir hipóteses para complementar os conhecimentos do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno, ocasionando estudos subsequentes, já a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição e exploração das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência.



Artigo

Com relação pesquisa descritiva o pesquisador visa a análise de fenômenos buscando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los, na expectativa de verificar os fatos, fazendo uma descrição minuciosa de como os elementos pesquisados se estruturam e se definem (SILVA, 2016).

O estudo qualitativo favorece o entendimento dos aspectos estudados por uma visão subjetiva do sujeito do estudo, enfatizando as concepções, as aspirações, as crenças, a cultura, os valores, as atitudes, as vivências, as experiências e tudo que envolve o conjunto de fenômenos que formam a realidade social de cada ser humano (MINAYO, 2012).

A pesquisa foi desenvolvida no município de Sousa, a cidade localiza-se no interior do estado da Paraíba, distante 438 quilômetros a oeste de João Pessoa, capital estadual. Possui uma população de 69. 161 habitantes, sendo o sexto mais populoso do estado, o primeiro de sua microrregião e o segundo da mesorregião (IBGE, 2018).

A população desse proposto estudo foi constituída por vinte e sete enfermeiros que atuam na atenção básica do município de Sousa- PB.

A amostra foi constituída por dez enfermeiros que se enquadraram nos seguintes critérios de seleção:

Critérios de inclusão – O enfermeiro deve atuar na Unidade Básica de Saúde do município de Sousa, seu tempo de atuação no mínimo a partir de 2018, bem como aceitar responder o questionário.

Critérios de exclusão – Profissionais que encontra-se de férias, licença maternidade.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi um roteiro de entrevista organizado por uma serie ordenada de perguntas, contendo questões de caracterização dos profissionais e questões específica acerca da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB).

O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, e direcionado para o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Santa Maria, tendo sido aprovado com CAAE de nº 24364219.7.0000.5180.

Antes da aplicação do instrumento os profissionais foram informados sobre os objetivos do estudo e apresentado aos mesmos o TCLE. Após a aceitação em participar da pesquisa, mediante assinatura do TCLE, a mesma foi realizada. A busca dos dados foi seguida de acordo com a disponibilidade de cada profissional no próprio local e horário de trabalho.



Artigo

A interpretação e análise dos dados obedeceram a um procedimento de análises dos conteúdos qualitativos, conforme a técnica de análise de conteúdo de Bardin.

Na produção da pesquisa foram considerados os requisitos apresentados pela Resolução 510/2016, que trata de pesquisa e testes em seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo se constituiu numa população adulta, ou seja, apresentando 50% (5) encontram-se na faixa etária de acima de 36 anos, 20% (2) entre 21-25 anos, 20% (2) 26-36 anos, 10% (1) de 31-35 anos. No que diz respeito ao gênero, houve uma predominância do sexo feminino 100% (10), confirmando que a profissão ainda é exercida em grande parcela por mulheres.

Sobre o tempo de atuação das enfermeiras 50% (5) atua a mais de dez anos, 40% (4) já trabalha na área de enfermagem entre um ano a cinco e 10% (1), atua de seis a dez anos e nenhuma trabalha a menos de um ano.

Pesquisado os dados de formação e carreira dos profissionais de enfermagem, encontramos que 30% (3) possuem especialização em Saúde Coletiva, outros 30% (3) possuem especialização em Atenção Básica e 40% (4) não apresentam especialização.

Considera-se que os modelos de masculinidade e a maneira como se dá a socialização masculina podem fragilizar ou mesmo afastar os homens das preocupações com o autocuidado e com a busca pelos serviços de saúde. Há uma exigência, socialmente construída, de que o homem seja física e psicologicamente forte, resultando em uma figura que rejeita cuidar de si, adiando ou negando tratamentos preventivos e de promoção e de proteção da saúde (CARNEIRO, 2019).

Logo, incluir os homens na atenção primária à saúde é um desafio, já que estes não reconhecem a importância da promoção à saúde e prevenção de doenças. Cabe aos profissionais de saúde criar estratégias para destruir as barreiras já existentes (BARBOSA, 2014).

Os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros devem ter uma postura qualificada e adequada para dar assistência a população masculina, um grupo que historicamente se exclui do acesso integral à saúde (COUTO, 2011).



Artigo

Por motivos éticos e para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, optou-se por colocar apenas as iniciais dos nomes das entrevistadas que referem-se ao conjunto de nossa amostra.

A análise da compreensão sobre a saúde dos homens pelas enfermeiras da Atenção Básica de Sousa, revelou que as participantes da pesquisa contêm conhecimentos prévios sobre a temática aonde seus relatos vêm ao encontro de suas concepções sobre o assunto.

De tal forma, com o propósito de confirmar o conhecimento dos enfermeiros sobre as ações ofertadas pela UBS para a população masculina, é revelado a partir dos relatos:

As ações ofertadas para a atenção à saúde do homem são: exames de PSA (total e livre), teste rápido de sífilis, HIV, hepatite A e C, consultas médicas (F.L.B, J.S.N, P.R.M.D.M

[...] ofertamos consultas na UBS e exames laboratoriais básicos (R.S.X.A).

Apenas a campanha Novembro Azul (J.S.M, C.L)

[...] orientação de uso de preservativo (E.C.F)

[...] consulta médica de enfermagem, imunização e ações educacionais (J.W.A.S)

A ampliação do acesso da população masculina aos serviços de saúde é um dos principais desafios a serem obtidos pelos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros. Pesquisas demonstram que a extensão do acesso envolve a interação entre usuário e suas necessidades de saúde e a oferta de procedimentos pelos serviços, o que pode resultar em processos que reproduzem um maior ou menor grau de facilidade na aquisição dos cuidados em saúde (BARBOSA, 2014).

Levando em consideração os critérios dos conceitos apresentados à cima, e ressaltando o saber dos enfermeiros participantes da pesquisa é interessante expor algumas respostas na íntegra, respeitando assim, a essência do discurso:

As dificuldades encontradas para executar ações para a população masculina se dá pelo fato do funcionamento da unidade, a resistência a entender o processo saúde/doença e cultura machista na qual o homem não adocece (J.S.M).



Artigo

Público difícil de procurar a unidade quando não existe uma patologia específica identificada, também falta capacitação voltada a isso (P.R.M.D.M).

Relato deles é que isso é coisa de mulher. Além da falta de interesse de buscar exames e dificuldade de fatores sociais e culturais (F.L.B).

O enfermeiro como membro da equipe multiprofissional que age dentro da ESF tem a comprometimento de atuar junto ao público masculino e, portanto, tem papel significativo em desenvolver uma abordagem cativante, amparada na integralidade e humanização da assistência, valorizando o ser cuidado, suas vivências, experiências, e adotando medidas de cuidado coerentes com as suas necessidades (COUTO, 2011).

Para isso, o padrão de organização dos serviços de saúde e as atividades desenvolvidas pelos profissionais responsáveis por cuidar da população masculina devem ser repensados buscando a aumentar a participação masculina, incentivá-los para o autocuidado e adesão nas ações preventivas específicas do gênero masculino (CARNEIRO, 2019).

Há a indispensabilidade de se ampliar e se possibilitar a educação continuada no contexto da saúde do homem, seja através de cursos, capacitações e treinamentos. Também é imprescindível a qualificação profissional dos enfermeiros, para lidar com o seguimento masculino e da ocorrência de uma mudança qualitativa nos serviços de saúde, que ocorrerá por meio da sensibilização do profissional, do incentivo ao aprendizado, da vontade política e das desconstruções das questões de gênero, consideradas obstáculos a saúde dos homens (VIEIRA, 2011).

Devem-se reforçar as ações e campanhas de educação em saúde, a fim de promover a sensibilização e o alerta da população masculina, para a relevância da aceitação de hábitos de vida saudáveis e da necessidade de se procurar os serviços de saúde para o estabelecimento de atitudes preventivas, especialmente ofertadas pela atenção primária (DE FONTES, 2011).

É preciso ofertar um serviço que exponha as necessidades de saúde do homem em sua totalidade, através da atuação de uma equipe multiprofissional, capacitada em assistir às especificidades da saúde do público masculino, e do apoio da gestão para a oferta de serviços estruturados e qualificados para o atendimento das necessidades em saúde desse público (CARNEIRO, 2019).



Artigo

Torna-se relevante o estabelecimento de parcerias com outros setores e instituições nas quais a população masculina está inserida, com o objetivo de se promover um maior incentivo aos cuidados com a saúde e uma maior demanda pelos serviços da atenção primária. Com estas atitudes, estaria possibilitando uma maior sensibilização sobre a necessidade de prevenir doenças e aproximando cada vez mais o homem dos serviços de saúde (COUTO, 2011).

CONCLUSÃO

A partir do presente trabalho, compreende-se que os profissionais da saúde investigados consideram importante a saúde do homem, porém, há pouco incentivo para se trabalhar com esse público, que necessita de atenção e cuidado por parte da equipe de saúde.

Além disso, durante muito tempo, o homem ficou às margens das políticas públicas no Brasil. Percebe-se ainda, através de discursos dos profissionais, que há várias dificuldades para a implementação da PNAISH, como a deficiência de recursos materiais e humanos capacitados para implementação de mais uma política, bem como a falta de interesse do próprio homem em cuidar da sua saúde.

Dessa forma, são várias as dificuldades apontadas pelos profissionais, as quais necessitam ser analisadas e solucionadas, principalmente o apoio da gestão em saúde e reorganização das ações de saúde. Durante a elaboração deste estudo, verificou-se que a UBS que as profissionais entrevistadas trabalham realizam ações pontuais para o público masculino, na maioria das vezes não direcionadas especificamente ao homem, desconsiderando as reais necessidades desse público-alvo e tampouco os indicadores de saúde referenciados na PNAISH.

Assim, faz-se necessário um programa de educação permanente que capacite e sensibilize os profissionais sobre a PNAISH, pois possibilitará a implementação efetiva da mencionada política. Não obstante, mesmo diante das dificuldades apresentadas, os profissionais entrevistados destacaram ser possível a implementação da PNAISH, pois uma equipe comprometida e empenhada é capaz de solucionar os problemas, tornando possível para a comunidade o acesso à saúde com qualidade



Artigo

REFERÊNCIAS

ALVES, R.F. **Gênero e saúde: o cuidar do homem em debate. Gênero e saúde: o cuidar do homem em debate.** Psicol. Teor. Prat., São Paulo, v. 13, n.3, p. 152-166, dez. 2011.

ARRUDA GO, MATHIAS TAF, MARCON SS. **Prevalência e fatores associados à utilização de serviços públicos de saúde por homens adultos.** Ciência saúde coletiva. Paraná, v.22, n.1, p. 01- 12.2017.

BARBOSA, Camila Jussara Lima. **Saúde do homem na atenção primária: mudanças necessárias no modelo de atenção.** 2014. 16 p. Artigo científico (Enfermeira)- Faculdade Regional de Alagoinhas, UNIRB, Revista Saúde e Desenvolvimento, 2014. 6 n.3. Disponível em:<https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/277> Acesso em: 22 maio 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.** Plano de. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Regulamentação da Lei n. 8.080 para fortalecimento do Sistema Único da Saúde: decreto 7508, de 2011. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 45, n. 6, dez. 2011b. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000600025&lng=en&nrm=iso. Acesso em 22 de abril de 2019.



Artigo

CÂMARA, Rosana Hoffman. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações.** Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.

CARNEIRO, V. S. M.; ADJUTO, R. N. P.; ALVES, K. A. P. **Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária.** Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 35-40, jan./abr. <http://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6521/3728> Acesso em: 19 de fevereiro de 2019.

COSTA, R.G. **Saúde e masculinidade: reflexões de uma perspectiva de gênero.** Revista Brasileira de Estudos da População, Campinas, v.20, n.1 jan/jun. 2003.

COUTO, MT, et al. **Concepções de gênero, masculinidade e cuidados em saúde: estudo com profissionais de saúde da atenção primária.** Cienc. saúde colet. [online]. 2011;[citado 2013 jun 6];16(11):4503-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n11/a23v16n11.pdf><http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n11/a23v16n11.pdf>

DE FONTES, Wilma Dias; BARBOZA, Talita Maia; LEITE, Monaliza Conceição; FONSECA, Renata Livia Silva; SANTOS, Luciara Cristina Ferreira dos NERY, Thayane Cavalcanti de Lucena. **Atenção à saúde do homem: interlocução entre ensino e serviço.** Acta paul enfermagem, v. 24, n. 3, p. 430-33, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n3/20.pdf>. Acesso em 20 de fevereiro de 2019.

FIGUEIREDO, W. **Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária.** Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.10, n.1 jan/mar.2005.

GOMES, Romeu. **Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão.** Ciência & Saúde coletiva, 2003. Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000300017. Acesso em 14 de abril de 2019.



Artigo

GOMES, R, ALBERNAZ L, RIBEIRO CRS et al. **Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade.** Ciência saúde coletiva. Rio de Janeiro, v. 21 n.5, p.1545- 1552. 2016.

MOURA EC, GOMES R. FALCÃO MTC et al. **Mortalidade no Brasil segundo perspectiva de gênero, anos 2000 e 2010.** Rer. Bras.Epidemiol. São Paulo, v. 19 n. 2, p.326- 338.2016.

OLIVEIRA, M.M. et al. **A saúde do homem em questão: busca por atendimento na atenção básica de saúde.** Ciências saúde coletiva. Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.273278, 2015.

VIEIRA, Luanna de Castro e Silva Vieira; FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes; SALES, Railina Laura Uyara Brandão; LOPES, Walquíria Maria Pimentel dos Santos; AVELINO, Fernanda Valéria Dantas. **A Política Nacional de Saúde do Homem: uma reflexão sobre a questão de gênero. Enfermagem em Foco,** 2(4):215-217 Nov. 2011. Disponível em:<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/186>Acesso em 28 de abril de 2019.

